



**A (DES)CONTINUIDADE DAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS NO GOVERNO
FERNANDO HENRIQUE CARDOSO: DIÁLOGOS COM PINK FLOYD E O FILME
AGENTE SECRETO**

José Pedro Dias Nobre de Carvalho
Acadêmico do curso de Teatro/ Unimontes

Contatojosepnobre@gmail.com

Luiciene Pereira Fonseca e Adriano
Acadêmica do curso de Pedagogia/ Unimontes

lucienefonseca72@gmail.com

Samuel José Cardoso
Professor da Educação Básica/Unimontes

samuelc1571@gmail.com

Eixo: Políticas Públicas e Gestão da Educação

Palavras-chave: Políticas educacionais; Ideologia; Formação docente.

**Artigo
Resumo Simples**

Este trabalho apresenta uma análise crítica dos aspectos ideológicos subjacentes às políticas públicas educacionais e suas repercussões na formação, profissionalização e no trabalho docente. Partimos do artigo de Silvia Adriane de Moura e Leila Maria de Jesus Oliveira (2022), complementando-o com reflexões de teóricos da educação, da música *Another Brick in the Wall* (Part 2) do Pink Floyd, e do filme “O Agente Secreto” (Mendonça Filho, 2025). Na pesquisa, adotou-se abordagem qualitativa e bibliográfica, examinando documentos oficiais, literatura especializada e expressões culturais. Refletindo a respeito das diretrizes de ensino contemporâneas, e como são permeadas por concepções ideológicas, neoliberais e autoritárias, que moldam o papel social do professor. Tais concepções reproduzem a ideia de uma educação utilitarista e “bancário”, em detrimento da formação crítica e emancipadora. A canção do Pink Floyd denuncia poeticamente o controle do pensamento e a educação hierárquica, mostrando a resistência dos alunos contra o conformismo educacional. Por sua vez, “O Agente Secreto” retrata o clima de vigilância e medo sob a ditadura militar, evidenciando como o Estado persecutório transformou o professor intelectual em ameaça à segurança. Resulta-se, nesse sentido, que é urgente um diálogo interdisciplinar que revele tais condicionantes doutrinários e promova uma formação docente crítica. Diante disso, reforça-se a necessidade de medidas



educativas baseadas em princípios democráticos e humanizadores, capazes de romper com o sistema educacional totalitário, inspirando uma prática docente libertadora.

Introdução

Analisar políticas públicas educacionais vai muito além de descrever leis e programas: exige compreender as ideias que as sustentam e os interesses que orientam suas decisões. Como apontam Moura e Oliveira (2022), tais propostas tendem a não ser neutras, enquanto carregam visões de mundo que impactam diretamente a formação, a profissionalização e o trabalho docente. Nesse sentido, toda prática educativa está atravessada por disputas que definem o papel da escola, do professor e dos sujeitos em formação.

No contexto brasileiro, especialmente a partir da década de 1990, essas disputas ganham maior intensidade com a consolidação de um projeto de Estado alinhado a diretrizes neoliberais. O governo de Fernando Henrique Cardoso (1995–2002) foi marcado pela estabilização econômica proporcionada pelo Plano Real, pela ampliação das privatizações e pela redefinição do papel do Estado nas políticas sociais. No campo educacional, destacam-se a implementação de programas de caráter focalizado, como o Bolsa Escola, e o fortalecimento de mecanismos de regulação e avaliação.

Ao mesmo tempo, observa-se a ampliação dos referenciais teóricos e metodológicos voltados à formação de professores, evidenciando diferentes perspectivas sobre as necessidades formativas e o papel do docente na sociedade contemporânea. Nesse cenário, como aponta Saviani (1997, p. 1), “o homem, além de um ser histórico, busca agora apropriar-se de sua historicidade. Além de fazer história, aspira a se tornar consciente dessa sua identidade”, o que reforça a importância de uma formação docente crítica, capaz de compreender e intervir nas determinações históricas e ideológicas que atravessam a educação.

Nesse sentido, a educação, enquanto campo político, configura-se como uma política social atravessada por disputas hegemônicas que buscam definir suas ações, direções e finalidades. Em meio a esse cenário, ganha força uma concepção de formação docente marcada pelo tecnicismo, com ênfase no desenvolvimento de competências, habilidades e resultados, aproximando a educação das demandas do mercado e contribuindo para o esvaziamento de sua dimensão crítica.



Esse movimento tende a reduzir a educação a uma função utilitária, aproximando-a de um modelo técnico e instrumental, em que o professor passa a ser visto mais como executor de políticas do que como sujeito analítico de sua prática. Essa crítica não aparece apenas no campo acadêmico, mas também na cultura. A música *Another Brick in the Wall* (Part 2), do Pink Floyd, denuncia o controle do pensamento e o caráter autoritário da escola tradicional, enquanto o filme “O Agente Secreto” (2025) evidencia, em um contexto de repressão, como o pensamento crítico, muitas vezes associado ao professor, pode ser visto como ameaça pelo Estado.

Diante disso, este trabalho propõe um diálogo entre o campo das políticas educacionais e essas expressões culturais, buscando compreender como as ideologias presentes nas políticas se refletem no cotidiano escolar e na formação docente. Ao articular essas perspectivas, o estudo pretende contribuir para uma análise crítica da educação contemporânea, apontando caminhos que valorizem a formação emancipadora e a resistência frente a modelos educacionais autoritários.

Justificativa e Problema da Pesquisa

O presente estudo surge da inquietação em torno da influência de ideologias explícitas ou implícitas, tema central da disciplina de Políticas Públicas Educacionais, ministrada no curso de Pedagogia pela professora doutora Juliane Leite Ferreira e Figueiredo. Sabe-se que, historicamente, regimes autoritários e perspectivas neoliberais têm utilizado a educação como instrumento de controle social. A ditadura militar brasileira (1964–1985), por exemplo, buscou moldar o ensino de modo a legitimar sua ordem, perseguindo professores questionadores e implementando currículos que reforçavam, de forma rígida, um nacionalismo alinhado aos interesses do regime.

Hoje, persistem debates sobre projetos de educação que privilegiam a formação técnica ou mercadológica em detrimento de uma formação cidadã. Ao confrontar essa realidade, perguntamo-nos: como as concepções ideológicas presentes nas políticas educacionais no período FHC, impactam a formação, profissionalização e atuação dos docentes? Quais ecos dessas políticas encontramos nas críticas culturais ao sistema escolar? Entender esse entrelaçamento é fundamental para propor ações pedagógicas que fomentem a emancipação e a democracia na educação, em consonância com o eixo temático do congresso Nacional de Pesquisa em Educação (COPED) sobre políticas públicas e Gestão da Educação.



Objetivos da Pesquisa

Objetivo Geral: Analisar as dimensões ideológicas das políticas públicas educacionais no governo de Fernando Henrique Cardoso e suas implicações na formação, na profissionalização e no trabalho docente, a partir de um diálogo interdisciplinar com a música e o cinema.

Objetivos Específicos:

- Identificar as concepções ideológicas subjacentes às políticas públicas educacionais vigentes no Brasil, especialmente sob influência do contexto neoliberal e autoritário;
- Relacionar tais ideologias ao modelo de formação docente e às condições de trabalho dos professores;
- Comparar o contexto da formação de profissionais da educação com as críticas presentes na música *Another Brick in the Wall* (Part 2) e no filme “O Agente Secreto”, evidenciando aproximações e tensões;
- Refletir sobre a influência dos discursos ideológicos neoliberais nas práticas pedagógicas e apontar possibilidades de uma formação docente crítica e democrática.

Referencial teórico que fundamenta a pesquisa

Diante desse cenário, percebe-se que a educação está imersa em relações de poder e ideologia. Nesse sentido, o presente estudo inspira-se em autores da pedagogia crítica e da Teoria Crítica da Sociedade. Adorno (1995) já alertava que práticas educacionais repressivas tendem a reproduzir a barbárie social, defendendo que a educação deve estar voltada para a emancipação. Da mesma forma, Freire (1970) denunciou o modelo de educação “bancária” como um mecanismo de domesticação do estudante, que reforça a subserviência em vez de promover o pensamento reflexivo.

Complementando, Aline Santana Rossi (2022) argumenta que toda ação educativa possui um viés ideológico e defende que a formação de professores deve ser orientada por uma perspectiva histórica-crítica e científica. Esse viés normativo aponta para a necessidade de desenvolver uma consciência crítica na docência. Soczek e Soczek (2015) ressaltam que, “em uma realidade regida pela lógica capitalista neoliberal, não é possível compreender as políticas



públicas de formação docente sem considerar suas determinações históricas”. Além disso, evidenciam que o atual sistema econômico reproduz relações de dominação, de modo que a reflexão sobre formação docente exige vigilância crítica sobre a reprodução social.

As políticas de formação docente também foram criticadas por Evangelista e Triches (2015), que destacam o discurso ideológico do Estado ao promover o slogan “Seja um professor!”. Segundo elas, esse slogan carrega dois pólos ideológicos: de um lado, enaltece o docente e o responsabiliza unicamente pelo desenvolvimento nacional; de outro, desqualifica a profissão por meio de programas de formação “rápida e pragmática” (educação a distância). Esse paradoxo revela uma expectativa irrealista de transformar a sociedade apenas através de professores, ignorando que os problemas sociais têm raízes em estruturas mais amplas.

Nesse quadro teórico, a música e o cinema servem como dispositivos analíticos. *Another Brick in the Wall* foi analisada por Silva (2022) como uma crítica à pedagogia tradicional autoritária, mostrando crianças revoltadas contra professores opressores e questionando a educação que controla o pensamento. Já “O Agente Secreto” retrata o campo educacional da ditadura, no qual intelectuais são vistos como inimigos do Estado. O filme expõe uma narrativa, onde o professor Marcelo encarna a ameaça ao regime, e o Estado acentua o controle via vigilância e propaganda. Esse referencial teórico interdisciplinar fundamenta a análise sobre como as políticas educacionais em contextos democráticos ou autoritários se alinham com discursos de poder e dominação.

Procedimentos Metodológicos

A presente pesquisa caracteriza-se como de natureza qualitativa, de caráter bibliográfico e documental, orientada pela análise crítica de produções teóricas e culturais. Como procedimento metodológico central, adotou-se a técnica de análise de conteúdo, conforme proposta por Bardin (2011), por possibilitar a interpretação sistemática de diferentes tipos de linguagem textual, musical e audiovisual à luz de categorias analíticas previamente definidas.

Inicialmente, realizou-se a leitura do artigo de Moura e Oliveira (2022), a partir da qual foram extraídos os eixos centrais relacionados às dimensões ideológicas das políticas educacionais e suas implicações na formação docente. Em paralelo, procedeu-se ao levantamento bibliográfico complementar, com o objetivo de fundamentar teoricamente a discussão, especialmente no campo da pedagogia crítica e da Teoria Crítica da Sociedade.



Na etapa de análise empírica, a letra da canção *Another Brick in the Wall* (Part 2) foi examinada como documento cultural, sendo submetida à revisão de conteúdo com foco em categorias como controle do pensamento, padronização educacional e resistência estudantil, articuladas às contribuições de Freire (1970). De forma análoga, o filme “O Agente Secreto” foi analisado enquanto narrativa audiovisual, considerando categorias como vigilância estatal, repressão ideológica e criminalização do pensamento crítico, evidenciadas em cenas e elementos simbólicos da obra.

A análise foi conduzida em três etapas: (1) pré-análise, com organização do corpus e definição das categorias; (2) exploração do material, com identificação de unidades de sentido nas fontes analisadas; e (3) tratamento e interpretação dos dados, estabelecendo relações entre os achados empíricos e o referencial teórico. Como estratégia de validação, utilizou-se a triangulação de fontes, articulando dados provenientes do artigo acadêmico, da música e do filme, com vistas a identificar convergências e tensões na compreensão das ideologias educacionais.

Do ponto de vista ético, a pesquisa respeita os princípios de integridade acadêmica, assegurando a correta atribuição das fontes e valorizando a diversidade de perspectivas analíticas.

Análise dos dados e resultados finais da pesquisa

Ideologia nas políticas educacionais: Constatou-se que as políticas brasileiras tendem a refletir princípios neoliberais ou autoritários. Por exemplo, parte-se da premissa de que o professor é um agente de desenvolvimento econômico (capacitador de força de trabalho), reforçando a opressão (Freire) e a educação utilitarista. Esse viés reproduz a ideia de que “por trás do oprimido há um opressor”, presente nas denúncias do Pink Floyd.

As políticas que impõem metas de mercado ou modelos prontos de ensino, são expressões desse princípio. Em contrapartida, faltam políticas que incentivem reflexão crítica e autonomia docente. Concorde-se com Rossi (2022) que, “educação e ideologia podem ser abordadas numa perspectiva ontológica” onde todo currículo reflete interesses sociais. Assim, identificamos que discursos governamentais recentes, mesmo os que valorizam a formação, o fazem dentro de uma agenda restrita ao crescimento econômico.



Nesse sentido, observa-se um movimento constante de aproximações e distanciamentos entre os projetos educacionais de diferentes governos, marcado por recorrentes (des)continuidades nas políticas públicas. Tais dinâmicas revelam disputas estruturais que afetam diretamente as instituições educativas e suas finalidades sociais. Como destaca Chauí (2003), “a universidade, como um bem público, tem sido alvo de ataques e ameaças por parte do poder hegemônico, que a caracteriza como organização social”, submetendo-a ao isolamento, ao enfraquecimento de suas funções e à imposição de demandas que intensificam as desigualdades. Esse processo se materializa, por exemplo, em cortes orçamentários e na fragmentação das atividades acadêmicas.

Essa problemática também é evidenciada no filme “O Agente Secreto”, no qual o personagem Marcelo, professor universitário, passa a ser perseguido em razão de sua atuação em pesquisas e no desenvolvimento de tecnologias que entram em conflito com interesses econômicos de grandes empresas brasileiras. Em uma das sequências, observa-se a dispersão deliberada dos integrantes de seu grupo de pesquisa, realocados em diferentes setores, o que inviabiliza a continuidade dos estudos.

Tal representação evidencia como o controle institucional e as pressões externas podem atuar no desmonte da produção científica e na limitação do pensamento crítico, reforçando a relação entre poder, conhecimento e interesses econômicos. Formação e trabalho docente sob pressão ideológica: Encontramos paralelo com Evangelista e Triches (2015): as políticas de formação docente ostentam um discurso de heroísmo do professor, mas, no campo, promovem cursos rápidos, treinamento técnico e avaliações padronizadas. Em síntese, encorajam a visão do professor como mero executor de tarefas administrativas, em vez de sujeito crítico. Isso reflete a dupla face do *slogan*.

O Pink Floyd ilustra esse impasse: no vídeo musical, as crianças uniformizadas protestam contra a figura paternalista do professor: elas são “salsichas” em série num sistema totalitário, opressor e rigoroso. Performando uma metáfora que coincide com dados de pesquisa que apontam a desvalorização e sobrecarga docente na realidade brasileira atual, salários achatados, falta de assistência tecnológica, reformas curriculares.

Controle e resistência: Os elementos simbólicos analisados reforçam a ideia de que a educação pode ser instrumento de conformismo ou de luta. “*Another Brick in the Wall*” termina com alunos rebelando-se e pedindo ao professor que “os deixe em paz”. Essa mensagem ilustra



um desejo por autonomia e resistência à “educação bancária”. Da mesma forma, “O Agente Secreto” mostra que, mesmo sob vigília estatal, professores formam uma comunidade resistente. No filme, a onipresença da propaganda (retrato do presidente em prédios) faz o medo funcionar como mecanismo de controle sutil. Tais cenas confirmam a tese de Moura e Oliveira de que o ideário estatal se infiltra na rotina escolar e docente, reforçando estruturas de poder.

Entretanto, a análise destaca também como a consciência crítica pode emergir, tal qual Freire preconiza, na própria contradição entre a exigência do sistema e a experiência subjetiva dos educadores e alunos. Esses resultados ainda parciais, indicam que as políticas educativas devem ser discutidas a partir de sua carga ideológica para evitar reproduzir padrões autoritários.

O diálogo interdisciplinar sinaliza a necessidade de formar docentes capacitados não apenas tecnicamente, mas politicamente, capazes de questionar a concepção do ensino que lhes é imposta. Em palavras de Rossi, é imperativo que a formação seja “ideologicamente efetiva, crítica, materialista e científica”.

Relação do objeto de estudo com a pesquisa em Educação e eixo temático do COPED

Em termos de políticas educacionais, abordamos a tensão entre demandas econômicas, profissão docente como vetor de “desenvolvimento capitalista” e os princípios democráticos de ensino. Dialoga-se com investigações sobre currículos nacionais (BNCC) e projetos de lei que incidem sobre a formação docente, onde vez por outra emergem filosofias de controle de pensamento ou de flexibilização utilitarista.

Em relação à formação docente, destaca-se a urgência de superar modelos acríticos enfatizando o “conhecimento pronto”, e implementar pedagogias histórico-críticas que preparem professores para a diversidade cultural e política. Essa abordagem se interliga com pesquisas sobre o ensino da consciência cidadã e democracia em sala de aula.

Finalmente, sob o eixo políticas Públicas e Gestão da Educação, o trabalho ressalta como a memória autoritária e a crítica artística (Pink Floyd e cinema) podem ser recursos educativos para fortalecer valores democráticos; integrar memória da ditadura, fomentar o ensino de história e direitos humanos.

Assim, contribuímos com uma reflexão que amplia a base empírica de projetos de pesquisa em Educação, nesse sentido, sugere-se que educação crítica e representações culturais



sejam integradas em estudos sobre políticas educacionais e formação docente, tal como se propõe na temática do Congresso Nacional de Pesquisa em Educação (COPED).

Considerações Finais

Em síntese, a análise desenvolvida confirma que as políticas públicas educacionais tendem a não ser neutras, constituindo-se como expressões de projetos societários que incidem diretamente sobre a formação, a profissionalização e o trabalho docente. As ideologias que as atravessam, sejam de orientação neoliberal ou autoritária tendem a reduzir o professor à condição de executor de diretrizes, esvaziando sua autonomia intelectual e comprometendo a dimensão crítica e humanizadora da educação.

Nesse contexto, as (des)continuidades das políticas educacionais não podem ser compreendidas como simples alternâncias administrativas, mas como movimentos que reconfiguram prioridades, desestruturam processos formativos e fragilizam a construção de projetos educacionais consistentes e duradouros. Seus efeitos ultrapassam o plano institucional, incidindo diretamente nas condições concretas de ensino e aprendizagem, especialmente no que se refere ao acesso e à permanência de estudantes em situação de vulnerabilidade social. Tal dinâmica contribui para a reprodução de desigualdades históricas e para a intensificação de processos de responsabilização individual do docente, deslocando para o professor problemas que são, em sua origem, de natureza estrutural.

As diferentes fontes mobilizadas neste estudo convergem ao evidenciar essas tensões. Moura e Oliveira (2022) e Rossi (2022) destacam a centralidade da dimensão ideológica na formação docente, enquanto Evangelista e Triches (2015) problematizam o discurso ambíguo do Estado sobre a profissão. No campo artístico, a canção *Another Brick in the Wall (Part 2)* e o filme “O Agente Secreto” ampliam essa reflexão ao traduzirem, em linguagem simbólica, os efeitos de um modelo educacional pautado pelo controle, pela padronização e pela supressão do pensamento crítico. Ao articular esses diferentes registros, evidencia-se que a educação, quando submetida a tais lógicas, tende a reproduzir mecanismos de dominação, afastando-se de seu potencial emancipador.

Diante disso, torna-se fundamental explicitar os embates ideológicos que atravessam o campo educacional, especialmente nos processos de formulação e implementação de políticas públicas. Isso implica investir em uma formação docente que ultrapasse a dimensão técnico-



instrumental, promovendo o desenvolvimento de uma consciência crítica capaz de compreender e tensionar as condições históricas e políticas que estruturam a prática pedagógica. Mais do que formar executores de políticas, trata-se de formar sujeitos capazes de intervir na realidade educacional de forma reflexiva e comprometida com a transformação social.

Por fim, reafirma-se a urgência de uma educação orientada por princípios democráticos e emancipatórios. Em um contexto marcado pela recorrente instrumentalização do ensino, retomar a perspectiva freireana significa reconhecer a prática pedagógica como espaço de resistência e produção de sentidos, voltado não à reprodução da ordem vigente, mas à construção de uma sociedade mais justa, crítica e plural.

Referências

ADORNO, Theodor W. *Educação e emancipação*. São Paulo: Moderna, 1995.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 27 abr. 2026.

CHAUÍ, Marilena. *A universidade pública sob nova perspectiva*. Revista Brasileira de Educação, n. 24, p. 5–15, set./dez. 2003.

EVANGELISTA, Olinda; TRICHES, Jocemara. Professor(a): a profissão que pode mudar um país? *Revista HISTEDBR On-line*, Campinas, n. 65, p. 178–200, out. 2015. Disponível em: <https://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/article/view/8640658>. Acesso em: 27 abr. 2026.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

MENDONÇA FILHO, Kleber (dir.). *O Agente Secreto*. Brasil, 2025. Filme.

MOURA, Silvia Adriane de; OLIVEIRA, Leila Maria de Jesus. Políticas educacionais e seus aspectos ideológicos: implicações na formação, profissionalização de professores(as) e no trabalho docente. *Revista Leituras em Pedagogia e Educação (RELPE)*, v. 5, n. 1, p. 60–77, jun. 2022.

PINK FLOYD. Another Brick in the Wall (Part II). In: *The Wall*. Londres: Harvest; EMI, 1979. Música.

**XVII CONGRESSO
NACIONAL DE
PESQUISA EM
EDUCAÇÃO
COPED/2026**
09 A 11 DE JUNHO



**EDUCAÇÃO E A CONSTRUÇÃO
DE UM NOVO MUNDO:
UTOPIAS HEIBERLIANAS**



ROSSI, A. C. S. Ideologia e formação de professores. *Colloquium Humanarum*, v. 19, n. 1, p. 103–119, 2022. Disponível em: <https://revistas.unoeste.br/index.php/ch/article/view/4179>. Acesso em: 27 abr. 2026.

SOCZEK, Dorota; SOCZEK, Maria Bernadete. Políticas educacionais de formação de professores de educação infantil: percursos e críticas. *Revista Intersaberes*, Cascavel, v. 10, n. 20, p. 404–432, maio/ago. 2015. Disponível em: <https://www.uninter.com/intersaberes/index.php/revista/article/view/744>. Acesso em: 27 abr. 2026.

SILVA, João Paulo da. *Educação, controle e resistência: uma análise crítica de “Another Brick in the Wall (Part 2)”*. 2022. Artigo acadêmico.